



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 74/XIII/ 2.ª SL

Aos 10 dias do mês de maio de 2017, pelas 17:30 horas, reuniu a Comissão de Saúde, na sala 1 do Palácio de S. Bento, na presença dos Senhores Deputados constantes da folha de presenças que faz parte integrante desta ata, com a seguinte Ordem do Dia:

*Audição conjunta de candidatos ao Conselho Nacional de Saúde, para efeitos dos artigos 255.º e seguintes do RAR - Candidatos efetivos: Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger; Associação Portuguesa de Diabéticos de Portugal; Familiarmente - Federação Portuguesa das Associações das Famílias de Pessoas com Experiência de Doenças Mentais; GAT - Grupo em Ativistas de Tratamentos; Liga Portuguesa Contra o Cancro; Musp - Movimento de Utentes de Serviços Públicos. Candidatos suplentes: Europacolon Portugal; ANDAR - Associação Nacional de Doentes de Artrite Reumatoide; Plataforma Lisboa - Em Defesa da Saúde.*

---

Audição conjunta de candidatos ao Conselho Nacional de Saúde, para efeitos dos artigos 255.º e seguintes do RAR - Candidatos efetivos: Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger; Associação Portuguesa de Diabéticos de Portugal; Familiarmente - Federação Portuguesa das Associações das Famílias de Pessoas com Experiência de Doenças Mentais; GAT - Grupo em Ativistas de Tratamentos; Liga Portuguesa Contra o Cancro; Musp - Movimento de Utentes de Serviços Públicos  
Candidatos suplentes: Europacolon Portugal; ANDAR - Associação Nacional de Doentes de Artrite Reumatoide; Plataforma Lisboa - Em Defesa da Saúde

A reunião foi presidida pela Vice-Presidente Deputada Maria Antónia Almeida Santos, que saudou os presentes, anunciando que todas as entidades convocadas estão representadas nesta audição, com exceção do MUSP – Movimento de Utentes de Serviços Públicos. Explicou a grelha de tempos que será seguida, que se iniciará com as intervenções dos Deputados, a que responderão os representantes de todas as entidades presentes.

Usaram da palavra os seguintes Deputados:

O Deputado José António Silva, que falou dos objetivos e do trabalho desenvolvido pela Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger e pelo GAT, perguntando se no Conselho Nacional de Saúde (CNS) representarão apenas os doentes ligados à sua



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 74/XIII/ 2.ª SL

instituição, ou se terão uma visão mais alargada e objetivos mais vastos, para além daqueles que são os das entidades que representam diretamente, e ainda que contributo consideram poder dar ao CNS.

A Deputada Fátima Ramos, que cumprimentou todos os presentes e abordou o tema do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Familiarmente e pela Liga Portuguesa Contra o Cancro, perguntando qual a expectativa que têm em relação ao CNS, se irão para além da representação dos doentes das respetivas associações e de que forma consideram poder participar no Relatório que o CNS elaborará.

A Deputada Isaura Pedro, que referiu a atividade que a Associação Protetora dos Diabéticos desenvolve, sendo muitos os doentes que apoia, perguntando como avalia que poderá ser o trabalho do CNS em prol da melhoria das condições de saúde dos portugueses.

A Deputada Marisabel Moutela, que deu conta de que o PS indicou a Associação Protetora dos Diabéticos, a Europacolón e a Andar, mas que todos são importantes para o SNS. O CNS representa um compromisso assumido no Programa do Governo, uma aspiração antiga que agora se concretiza. Deposita expectativas elevadas em todos, reconhecendo também a responsabilidade que lhes dá esta missão. Perguntou que elementos consideram indispensáveis ao cumprimento das suas funções, em que medida pensam ser importante o papel deste Conselho e de que forma poderão participar na definição das políticas.

O Deputado Moisés Ferreira, que entende que cada instituição representada no CNS terá a sua área de atuação e que este Conselho poderá ser uma voz importante, seja para suprir lacunas do SNS, como a da saúde mental, seja pelo trabalho realizado no terreno e pelo conhecimento dos problemas dos doentes, como acontece por exemplo com o GAT e a Andar. O BE pensa que todas estas experiências juntas poderão contribuir para melhorar a saúde em Portugal, perguntando o que pretendem neste mandato levar para discussão no CNS e para discussão pública.

A Deputada Isabel Galriça Neto, que agradeceu o trabalho que tem sido desenvolvido pelas entidades presentes, em prol dos mais vulneráveis e para que a doença crónica não seja esquecida. Considera importante que estejam representadas áreas clássicas, como o cancro, VIH/sida e diabetes, mas também a saúde mental, o autismo, a reumatologia e os utentes. Salaria que o contributo que irão dar poderá trazer uma maneira diferente de olhar para os portadores de doença crónica, para a integração



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 74/XIII/ 2.ª SL

dos doentes no mundo do trabalho e para as suas famílias. Perguntou que contributo pensam poder dar, como será possível melhorar a integração das pessoas com doença crónica e que políticas deverão ser definidas para apoiar as famílias, designadamente no que se refere ao cuidador informal.

A Deputada Carla Cruz, que considera fundamental o papel que todas as entidades podem ter no CNS, questionando sobre vários temas, a saber, como poderão contribuir para o Plano Nacional de Saúde e para a defesa da reabilitação, prevenção e acesso à saúde, se representarão todos os utentes e não apenas os ligados à sua área e se pensam que se poderá perder a visão global, face à especificidade do setor representado pelas associações presentes.

Em resposta às questões colocadas, fizeram as suas intervenções as seguintes entidades:

José Manuel Boavida, em representação da Associação Portuguesa de Diabéticos de Portugal, disse considerar também o tema das doenças crónicas fundamental, lamentando que estejamos voltados para a emergência e não para a prevenção. Como desafios mais relevantes referiu a definição do estatuto da doença crónica, o estatuto do cuidador informal e a garantia da acessibilidade à saúde, por parte de todos. Considera que enquanto elemento integrador do CNS representará mais do que a sua associação.

Casimiro Menezes, representando a Plataforma Lisboa - Em Defesa da Saúde, apresentou a sua associação, que engloba várias organizações, também sindicais. Pensa que por redução do financiamento do sistema de saúde aumentaram as dificuldades de acesso, agravado pela migração de profissionais do setor público para o privado e ainda para o exterior. O seu objetivo é contribuir para que o direito à saúde possa ser satisfeito, na forma de prestação de cuidados e apoio aos cuidadores.

Vítor Veloso, em representação da Europacolon Portugal, falou da associação, das suas atividades e do número de doentes que apoia. Considera que o cancro do intestino é um caso de saúde pública, sendo necessário um rastreio nacional. Saliu ainda que grande parte das doenças oncológicas podem ser prevenidas, chamando a atenção para a importância dos cuidados continuados e do apoio ao domicílio. Não compreende porque não existe um plano de sustentabilidade financeira para a saúde e defende que os doentes partilhem as decisões que lhes dizem



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 74/XIII/ 2.ª SL

respeito. A Europacolun quer contribuir para o processo de dignificação do doente e entende que se deve apostar na prevenção e diagnóstico precoce.

Joaquina Castelão, em representação da Familiarmente - Federação Portuguesa das Associações das Famílias de Pessoas com Experiência de Doenças Mentais, explicou o trabalho desenvolvido pela federação, em especial o apoio aos doentes. Saliu o papel do cuidador, dizendo que cerca de 50% da população é afetada, direta ou indiretamente, pela doença mental, que é uma causa de morte importante mas subvalorizada. O seu principal objetivo são as boas políticas e boas práticas de saúde, em especial na área da saúde mental, mas terão uma visão abrangente. Lembra a existência de um estigma ligada à doença mental e a necessidade de reforçar meios humanos e de os distribuir melhor.

Ângela Vasconcelos, em representação da ANDAR - Associação Nacional de Doentes de Artrite Reumatoide, falou do trabalho desenvolvido pela sua associação, desde há muitos anos, trabalho que se propõem continuar a levar a cabo no Conselho Nacional de Saúde.

Piedade Líbano Monteiro, em representação da Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger, defendeu que é preciso dignificar a vida destes doentes e das suas famílias. Já articulam com a educação, pois os problemas para estas crianças começam na escola, sensibilizando e explicando o que é esta doença, que se traduz num défice de comportamento social. Também têm produzido trabalho com a DGS e a Plataforma Saúde em Diálogo. É importante um diagnóstico atempado e precoce e o apoio às famílias. Vêm com muito interesse o trabalho que poderão desenvolver no CNS, pretendendo demonstrar que a diversidade e a diferença têm de ser dignificadas.

Luís Mendão, em representação do GAT - Grupo em Ativistas de Tratamentos, considera muito importante que seja reconhecido que este conjunto de instituições trabalham com independência. O SNS é uma conquista civilizacional, que tem de ser salvaguardada. No CNS deverão trabalhar a favor de políticas baseadas no conhecimento e nos direitos das pessoas, e a sustentabilidade e a resiliência do SNS têm de ser tidas em conta. Parecem-lhe pouco claros os critérios de escolha dos representantes para o CNS, mas darão o seu contributo e participarão.

Francisco Cavaleiro Ferreira, em representação da Liga Portuguesa Contra o Cancro, pensa que falta proximidade com os utentes e valoriza muito o voluntariado, que é



## **COMISSÃO DE SAÚDE**

### **ATA NÚMERO 74/XIII/ 2.ª SL**

muito importante para a Liga, pois os grupos de voluntários têm uma dinâmica forte, definindo contactos que ajudam os doentes na procura de ajuda e angariam fundos. A Liga pode contribuir para o CNS com uma visão alargada no que se refere a acessibilidade e equidade na saúde, tendo preocupações de várias ordens, como sejam as consultas gratuitas, os grupos de autoajuda, a prevenção primária e secundária e a investigação e formação.

A Presidente em exercício agradeceu a todas as intervenções, recordou que as eleições para o CNS terão lugar amanhã e disse que a Comissão de Saúde está disponível para receber todos os contributos que lhe queiram fazer chegar.

A reunião foi encerrada às 19:05 horas, dela se lavrando a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada e cuja gravação poderá ser acedida neste [link](#).

Palácio de São Bento, 12 maio 2017

**A VICE-PRESIDENTE**

**(Maria Antónia de Almeida Santos)**



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 74/XIII/ 2.ª SL

#### Folha de Presenças

Estiveram presentes nesta reunião os seguintes Senhores Deputados:

Ângela Guerra  
António Sales  
Carla Cruz  
Eurídice Pereira  
Fátima Ramos  
Isabel Galriça Neto  
Isaura Pedro  
João Gouveia  
José António Silva  
José de Matos Rosa  
Luís Soares  
Luís Vales  
Luísa Salgueiro  
Maria Antónia de Almeida Santos  
Marisabel Moutela  
Moisés Ferreira  
Laura Monteiro Magalhães

Faltaram os seguintes Senhores Deputados:

Cristóvão Simão Ribeiro  
Jorge Falcato Simões  
José Luís Ferreira  
Luís Graça  
Miguel Santos  
Ricardo Baptista Leite  
Teresa Caeiro